

## CONSIDERAÇÕES SOCIO-ECOLÓGICAS ENTRE A ILHA DE PÁScoa E A SOCIEDADE ATUAL: BASEADO NO LIVRO “COLAPSO” DE JARED DIAMOND

Recebido em: 19/06/2023  
Aceito em: 20/07/2023  
DOI: 10.25110/akropolis.v30i2-006

Yago Teodoro Aiub Calixto <sup>1</sup>

**RESUMO:** Trata-se de pesquisa objetivando considerações socio-ecológicas entre a Ilha de Páscoa e a sociedade atual, ou seja, visa verificar como o comportamento dos pascoenses influenciou nos desastres ecológico e como a sociedade atual vem perpetuando condutas semelhantes. Em termos introdutórios, o primeiro tópico é sobre a geografia da Ilha de Páscoa. Após, tem-se análises práticas, sendo que a primeira se trata da atividade agrícola e a introdução de ratos, no território pascoense, comparada com a inserção de tilápias na Amazônia. Na segunda análise, é comparado o desmatamento desenfreado da Ilha de Páscoa com a degradação da Mata Atlântica. Também será visto a questão da chegada de uma nova cultura, e seus representante, no bioma local, como foi o caso dos Europeus, trouxeram impactos inacreditáveis a Ilha de Páscoa e aos índios brasileiros. Assim o objetivo perseguido é demonstrar como que a inserção de uma espécie em bioma diverso pode causa impactos socio-biológicos imensuráveis, principalmente no bioma brasileiro, como também análise de episódios históricos, como a chegada dos portugueses ao Brasil. A metodologia abordada é a metodológica-analógica, bem como o procedimento bibliográfico e dialético, contudo reserva-se a eventual utilização de outros métodos e procedimentos para buscar-se um resultado mais fidedigno. Os resultados obtidos são que a inserção de espécie não residente na Ilha de Páscoa levou ao colapso de uma sociedade inteira, e as inserções no bioma brasileiro, bem como o desmatamento, estão ocorrendo de forma irresponsável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Colapso; Ecologia; Ilha de Páscoa; Sociedade Atual.

### SOCIO-ECOLOGICAL CONSIDERATIONS BETWEEN EASTER ISLAND AND PRESENT-DAY SOCIETY: BASED ON THE BOOK "COLLAPSE" BY JARED DIAMOND

**ABSTRACT:** It is a research aiming at socio-ecological considerations between Easter Island and the current society, that is, it aims to verify how the behavior of the pascoans influenced in ecological disasters and how the current society has been perpetuating similar conduct. In introductory terms, the first topic is about the geography of Easter Island. Afterwards, there are practical analyzes, the first being agricultural activity and the introduction of rats, into the territory of the State of São Paulo, compared with the insertion of tilapias into the Amazon. In the second analysis, the unbridled deforestation of Easter Island is compared with the degradation of the Atlantic Rain Forest. The question of the arrival of a new culture will also be seen, and its representatives, in the local biome, as was the case of the Europeans, brought unbelievable impacts to Easter Island and to the Brazilian Indians. Thus the objective pursued is to demonstrate how the insertion of a species into a diverse biome can cause immeasurable socio-biological

<sup>1</sup> Doutorando em Direito. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista (UNESP – FCHS) - Campus de Franca. E-mail: [yago1204@gmail.com](mailto:yago1204@gmail.com)

impacts, mainly in the Brazilian biome, as well as the analysis of historical episodes, such as the arrival of the Portuguese in Brazil. The methodology is the methodological-analog, as well as the bibliographic and dialectical procedure, however it reserves the possible use of other methods and procedures to seek a more reliable result. The results obtained are that the insertion of a non-resident species into Easter Island led to the collapse of an entire society, and the insertions into the Brazilian biome, as well as the deforestation, are occurring in an irresponsible manner.

**KEYWORD:** Collapse; Ecology; Easter Island; Current Society.

## **CONSIDERACIONES SOCIOECOLÓGICAS ENTRE LA ISLA DE EASCOW Y LA SOCIEDAD ACTUAL: BASADAS EN EL DOCUMENTO "COLAPSO" DE JARED DIAMOND**

**RESUMEN:** Esta es una investigación dirigida a consideraciones socio-ecológicas objetivas entre la Isla de Pascua y la sociedad de hoy, es decir, busca ver cómo el comportamiento de los brasileños influyó en los desastres ecológicos y cómo la sociedad actual ha estado perpetuando un comportamiento similar. En términos de introducción, el primer tema es la geografía de la Isla de Pascua. Después de eso, se han realizado análisis prácticos, el primero de los cuales se ocupa de la actividad agrícola y la introducción de ratas en el territorio del Estado de Pascoense, comparado con la inclusión de tilapias en la Amazonía. En el segundo análisis, la desenfrenada deforestación de la Isla de Pascua se compara con la degradación del bosque de lluvias atlánticas. También se verá la cuestión de la llegada de una nueva cultura, y sus representantes, en el bioma local, como fue el caso de los europeos, han traído impactos increíbles en la Isla de Pascua y en los indios brasileños. Así, el objetivo perseguido es demostrar cómo la inserción de una especie en un bioma diferente puede causar impactos socio-biológicos inconmensurables, principalmente en el bioma brasileño, así como un análisis de episodios históricos, como la llegada de los portugueses al Brasil. La metodología abordada es metodológico-análogo, bibliográfico y dialéctico, pero el posible uso de otros métodos y procedimientos se reserva para buscar un resultado más fiable. Los resultados obtenidos son que la inserción de una especie no residente en la Isla de Pascua ha llevado al colapso de toda una sociedad, y las inserciones en el bioma brasileño, así como la deforestación, están ocurriendo de manera irresponsable.

**PALABRAS CLAVE:** Colapso; Ecología; Isla de Pascua; Sociedad Actual.

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente artigo visa, a partir da obra “O Colapso” de Jared Diamond, comparar como as atitudes da sociedade pascoense influenciaram no declínio de sua cultura frente as atitudes cotidianas da nossa sociedade.

Estruturalmente, os dois primeiros tópicos são propedêuticos, visto que haverá uma breve introdução à obra paradigma e ressaltar aspectos histórico-geográficos da Ilha de Páscoa, para que as considerações e comparações feitas sejam considerando a realidade dessa sociedade emblemática.

Após feitos os apontamentos propedêuticos, será visto como a sociedade pascoense foi influenciada pela introdução de ratos em seu habitat, pelos navegantes. Tal episódio será comparado com a introdução da subespécie Tilápia nas bacias amazônicas pelos piscicultores.

Nessa mesma linha, a extração predatória de madeira na Ilha será espelhada na questão de desmatamento da Mata Atlântica, visto que em ambas houve a depredação significativa de seus recursos naturais por más políticas de desenvolvimento.

Outro tema comum a sociedade brasileira e a insular pascoense é a dizimação de seus representantes pelas doenças trazidas pelos europeus. Lá foi a varíola, aqui um grande surto de gripe. Nesse momento fica claro que a introdução de uma sociedade em outra é extremamente perigosa, seja por questões culturais seja por questões biológicas.

Assim justifica-se a presente pesquisa pelo fato de que situações análogas estão ocorrendo na sociedade brasileira, contudo por ser tratar de organização socio-biológica diferente, é necessário verificar se as consequências serão as mesmas sofridas pela sociedade insular.

Portanto, os exemplos estudados são correlacionados com os fatos históricos.

Será demonstrado como a questão ecológica/biológica é incisiva na sociedade, podendo inclusive modificar conceitos, aparentemente imutáveis, como mandamentos religiosos.

Se na sociedade pascoense houve a introdução de ratos, na Amazônia há a introdução de tilápias nos rios locais. Se a busca por madeira depredou as árvores insulares, a desmatamento contínuo da Mata Atlântica aparenta seguir o mesmo caminho. Ainda, se a religião pascoense interferiu no bioma, através da prática constante de cremações, o abate de animais por motivos religiosos não poderia trazer resultado impactante?

No tocante a acontecimento pretéritos, podemos correlacionar a chegada de uma nova civilização e suas doenças com o episódio da dominação europeia e o extermínio dos índios brasileiros.

Assim, o objetivo primário da pesquisa é abordar e relacionar como que as causas (inserir espécie alienígena e o desmatamento) mantêm uma relação de consequência (colapso da sociedade) e se são aplicáveis ao que vem ocorrendo na sociedade brasileiro, como por exemplo o desmatamento da mata atlântica e a inserção de tilápias em locais não originários da espécie.

## 2. DA OBRA PARADIGMA

O trabalho feito consistiu em analisar, a partir da obra “Colapso: como as sociedades escolhem os fracassos ou o sucesso”, editora Record, bem como outras fontes, a história da Ilha de Páscoa e como as atividades antropocêntricas influenciaram no meio ambiente, para que assim faça-se a devida comparação com nossa sociedade.

O autor, Jared Mason Diamond, é biólogo evolucionário, fisiologista, biogeógrafo e autor de não-ficção norte americano, assim sua obra é composta por uma análise objetiva e extremamente bem construída sobre o desenvolvimento de várias sociedades, que em certo momento atingem seu colapso. Diamond também é ganhador do prêmio Pulitzer, pela obra “Armas, germes e aço”.

Interessante se faz destacar que o autor, define colapso como uma redução drástica no tamanho da população e/ou complexidade política/econômica/social em uma área considerável, por um longo período. Veja-se:

For the purposes of my book, I adopted a common-sense working definition: “A drastic decrease in human population size and/or political/economic/social complexity, over a considerable area, for an extended time.” (DIAMOND, 2005).

Contudo ressalta-se que não será utilizada a obra em sua integralidade, pelo contrário, utilizar-se-á apenas da parte 2 (Sociedades do Passado), capítulo 2 (Crepúsculo em Páscoa).

## 3. BREVE INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA PASCOENSE

A Ilha de Páscoa pertence ao Chile, tendo uma área de 163,60 quilômetros quadrados, localizada no Oceano Pacífico (polinésia oriental). Sua população é de 4.888 pessoas, sendo que a maioria vive em Hanga Roa, que é a capital e a única cidade da Ilha de Páscoa.

A formação da ilha é de origem vulcânica, tendo sido formada, principalmente pelos vulcões *Rano Kau*, *Poike* e *Rano Aroi*.

Devido a sua posição, a Ilha de Páscoa é considerada o canto mais isolado do mundo, conhecida também como *Rapa Nui* (Ilha Grande), *Te Pito O Te Henúa* (Umbigo Mundo) e *Mata Ki Te Rangi* (Olhos fixos no céu). A ilha está a 3700 quilômetros do Chile (direção leste) e 2000 quilômetros das Ilhas Pitcairn (direção oeste).

O idioma nativo é conhecido como *Rapanui*, e o sistema de escrita era o *Rongorongo*, que ainda não foi totalmente decifrado.

A mitologia insular é baseada em três principais crenças. *Hotu Matua* e os sete exploradores, *Tangata Manu* e *Make-Make*. A crença sobre o povo *Hotu Matua* é que seu rei sonhou que seu continente (*Hiva*) seria inundado, assim enviou sete exploradores para encontrarem um novo lar, o que levou ao descobrimento da Ilha de Páscoa. Em *Ahu Akivi* (uma das plataformas insulares) existem sete moais que são os únicos voltados para o mar, representando os descobridores.

A crença *Tangata Manu* significa o direito de ser gravado em pedra, ou seja, o vencedor da competição seria o homem pássaro e teria direito a ter uma estatua esculpida a sua forma. A competição consistia em um adulto representante de cada tribo, nadar até as ilhas mais próximas e capturar o primeiro ovo botado pela ave *Manutara*. O primeiro que voltasse a ilha era considerado o representante terreno do deus criador *Make-Make*.

*Make-Make* seria o deus criador da ilha de Páscoa e de toda a humanidade, sendo também o responsável pela fertilidade e por toda a reprodução na Terra.

As famosas plataformas (*ahus*) da Ilha de Páscoa são elevações ou crateras no terreno insular, que servem de base para a fixação dos Moais (estátuas insulares). A cratera com mais esculturas é a de *Rano Raraku*, com 550 metros e abrigando 397 estátuas.

Recentemente foi descoberto que os Moais, grandes esculturas de pedra, tem corpos, que estavam enterrados deixando apenas o torço disponível para visualização.

O primeiro contato com a civilização exterior foi em 05 de abril de 1977 (daí o nome Ilha de Páscoa) com o explorador Jacob Roggeveen. Nesse contato a ilha demonstrava-se como um lugar ermo, sem arbustos de maior porte.

#### **4. ATIVIDADE AGRÍCOLA/PECUÁRIA - INTRODUÇÃO DA TILÁPIA NA AMAZÔNIA**

Quanto à atividade agrícola, pode-se dizer que era praticamente definida em plantações de bananas, taro, cana de açúcar e amora, enquanto a domesticação animal se resumia em galinheiros. Os ratos infestaram a ilha, desequilibrando o bioma local, vindos como clandestinos nos navios.

Cinco de suas nove espécies de aves terrestres (incluindo os três grandes pombos), e colônias de cerca de seis de suas espécies de aves marinhas, foram exterminadas. Tais extinções provavelmente são resultado de caçadas, destruição do habitat com a queimada de partes da ilha para abrir campos de cultivo e depredações feitas por ratos que chegaram como clandestinos em canoas polinésias. Hoje, esses ratos continuam a predação filhotes e adultos das espécies de aves marinhas que sobraram, que não podem se defender porque evoluíram na ausência de ratos. (DIAMOND, 2007).

Assim podemos comparar a introdução dos ratos como a inserção da espécie de peixe Tilápia, de origem africana, nos rios do estado amazônico. A inserção aconteceu propositalmente por piscicultores pela facilidade de adaptação ao bioma e a alta reprodução. De acordo com Valmir Pozetti e Mateus Gasparini:

Assim sendo, a inserção da Tilápia nos rios do Estado do Amazonas cria condições adversas às atividades sociais e econômicas, pois já causam o aumento e acúmulo de matéria orgânica, dificultando a navegação dos rios; prejudicam a pesca artesanal, comercial e turística com a extinção ou escassez dos peixes naturais; e enfraquecem o turismo local, com mudança da paisagem amazônica.

Ademais, a qualidade da água é alterada por novos parasitas trazidos pela espécie exótica, interferindo nas condições sanitárias, além de afetar desfavoravelmente a biota dos rios. (POZZETTI & GASPARINI, 2018).

Tanto no caso brasileiro como no pascoense, pode-se definir que a atividade humana, ao introduzir uma nova espécie no ambiente, propositalmente ou não, gerou um desequilíbrio ecológico insustentável.

É claro que a atividade pecuária/agrícola é necessária para a economia brasileira, porém todo rompimento de paradigma ambiental deve ser feito após os devidos estudos ecológicos necessários, visto que ao se visar apenas a atividade econômica, como foi o caso dos piscicultores amazonenses, o prejuízo, inclusive econômico, é maior do que os ganhos financeiros.

## **5. DESMATAMENTO DESENFREADO – CASO DA MATA ATLÂNTICA**

O desmatamento na Ilha de Páscoa teve alguns fatores primordiais, como madeira para combustível, transporte para os Moais, desmatamento para criação de hortas, manufatura de cordas e a predação intensa pelos ratos.

Nas palavras de Jared Diamond

A ilha de Páscoa é o exemplo mais extremo de destruição de florestas no Pacífico, e está entre os mais extremos do mundo: toda a floresta desapareceu, todas as suas espécies de árvore se extinguíram. As consequências imediatas para os insulares foram a perda de matérias-primas, perda de fontes de caça e diminuição das colheitas. (DIAMOND, 2007).

O desmatamento era tamanho que em contato com os franceses, em 1838, os insulares pediam incansavelmente por madeira.

As consequências do desmatamento foram drásticas. Houve um surto de fome, um declínio de 70% da população, prática de canibalismo e mumificação e a construção dos Moais *kavakava*, que eram estátuas magras com costelas salientes.

No caso brasileiro, especificamente no sul e sudeste, a Mata Atlântica pode ser considerada como o maior caso de desmatamento proporcional, visto que, segundo a ONG WWF, apenas 7% da área original ainda subsiste.

No caso da Mata Atlântica, a principal causa do desmatamento não foi a utilização da madeira, mas a necessidade de áreas litorâneas e próximas para o cultivo das monoculturas, particularmente café e cana de açúcar.

É de bom grado lembrar que desde a época colonizadora, a Mata Atlântica vem sendo desmatada, no caso para a exploração do Pau-Brasil.

A Mata Atlântica é uma das florestas tropicais mais ameaçadas do mundo. De fato, é o ecossistema brasileiro que mais sofreu os impactos ambientais dos ciclos econômicos da história do país. Para se ter uma idéia da situação de risco em que se encontra, basta saber que à época do descobrimento do Brasil ela tinha uma área equivalente a um terço da Amazônia, ou 12% do território nacional, estendendo-se do Ceará ao Rio Grande do Sul. Hoje, está reduzida a apenas 7% de sua área original. (WWF, 2019).

Assim é plausível concluirmos que os nativos da Ilha de Páscoa foram os causadores de seu maior problema social: falta de alimento e água, convergentemente a exploração humana da Mata Atlântica vem colocado o bioma mais rico do Brasil em sério risco de extinção.

Não se deve olvidar que tal desmatamento é significativo para a dinâmica hídrica das regiões afetadas.

## **6. A CHEGADA DE UMA NOVA CIVILIZAÇÃO – COMO AS DOENÇAS EUROPEIAS EXTERMINARAM OS ÍNDIOS BRASILEIROS**

Com a chegada dos Europeus, muitos insulares foram acometidos pela varíola, doença até então desconhecida pela sociedade nativa. Por ser uma doença “nova” os insulares contabilizaram muitas mortes até que começaram a saber formas de conter a disseminação dessa e amenizar os doentes.

Quando os europeus desembarcaram no litoral sul americano, episódio erroneamente denominado como a “Descoberta do Brasil”, a dominação foi possível, inclusive, pela disseminação de doenças.

Os indígenas não tinham contato prévio com as doenças europeias, de forma que nunca tiveram a chance de desenvolver seu sistema imunológico, ou mesmo buscar em sua rica cultura vegetal tratamentos eficazes.

Entrementes, acredita-se que as doenças infecciosas impactaram a saúde dos ameríndios porquanto haveria uma ausência de genes relacionados à capacidade de resposta imune, por outro lado, a homogeneidade genética certamente se enquadra mais como resposta sobre os fatores biológicos que facilitaram as infecções. As relações dos ameríndios com os europeus aproximaram grupos geneticamente heterogêneos. O intercâmbio de doenças fragilizou mais os ameríndios que os europeus, as doenças autóctones do continente americano, com exceção da sífilis, não chegaram a se tornar epidemias entre os europeus e seus descendentes nem no Brasil, nem na Europa. (ALMEIDA & NOTZOLD, 2010).

A lição que deve ser desprendida do caso é que o intercâmbio entre culturas de origens diferentes, pode ser um grande risco, visto que as evoluções imunológicas são particulares de cada caso.

Outro caso que pode servir de exemplo, é que em 2018, mais de 500 casos de sarampo foram confirmados nos estados do Amazonas e Roraima, na medida que até esse incidente o governo acreditava que tais doenças estavam erradicadas.

Porém uma das possíveis causas, e talvez a mais lógica, seja a imigração clandestina venezuelana para o Brasil, uma vez que o país vive uma verdadeira crise humanitária. Ora, se os venezuelanos não estão tendo acesso a comida, é óbvio que o governo não praticou as políticas públicas necessárias para a erradicação de doenças.

O objetivo dessa pesquisa não é julgar o mérito da imigração venezuelana no Brasil, mas apenas demonstrar que a inserção de uma sociedade em outra pode causar uma verdadeira ameaça, seja no aspecto social seja no biológico.

De fato, quando se trata de decidir e agir com relação à qualidade de vida das pessoas, é fundamental trabalhar a partir da visão que cada grupo social tem do significado “Meio Ambiente” e, principalmente, de como cada grupo percebe sua economia, o seu ambiente e os ambientes mais abrangentes em que está inserido. São fundamentais, na formação de opiniões e no estabelecimento de atitudes individuais, as representações coletivas dos grupos sociais aos quais os indivíduos pertencem. E essas representações sociais são dinâmicas, evoluindo rapidamente. (RUIZ; LEITE; RUIZ; AGUIAR, 2005, p. 32)

## **7. A QUESTÃO ECOLÓGICA MODIFICANDO A RELIGIÃO – ABATE DE ANIMAIS POR MOTIVOS RELIGIOSOS**

A questão ecológica é tão incisiva que tem o condão de modificar conceitos dogmáticos aparentemente imutáveis, até mesmo em relação a religião.

A sociedade insular pascoense, em função de suas crenças, cremavam seus mortos em grandes piras funerárias. Porém com o desmatamento desenfreado e a necessidade de racionalizar o uso de madeira, a crença foi deixada de lado e os mortos recebiam um ritual de mumificação.



Outro fator interessante é que com a queda da fauna, a prática do canibalismo foi implantada na sociedade. Nesse ponto a pirâmide de Maslow se justifica.

No Brasil, recentemente, a questão ecológica veio à tona com o julgamento do Recurso Extraordinário 494601, no qual o Supremo Tribunal Federal declarou constitucional o direito ao abate de animais por motivos religiosos.

O embate entre normas fundamentais é claro: liberdade de crença versus direito ao meio ambiente equilibrado. Ademais, apesar de serem “coisas” para o direito civil, já existem correntes defendendo a personalidade dos animais, justificando o direito inegável de vida a esses animais.

Esse trabalho não visa a constitucionalidade ou não desse abate de animais, mas apenas demonstrar que tal prática oferece perigo ao meio ambiente. Ora, o artigo 225 da Constituição Federal declara que todos tem o dever de defender o meio ambiente em prol das presentes e futuras gerações.

Algumas religiões sacrificam, inclusive, animais silvestres, como por exemplo a capivara, não restringindo os abates apenas a animais domésticos.

De qualquer forma, é visto que a escassez de madeira modificou a sociedade insular quanto a sua religião, e o no Brasil não foi diferente, a questão foi tão debatida que chegou ao STF para julgamento.

A título de esclarecimento, acredita-se que o STF foi extremamente infeliz ao declarar a constitucionalidade desse abate, visto que pelo sopesamento de Robert Alexy não há dúvidas que o meio ambiente equilibrado deve prevalecer sobre a religião.

De acordo com Tereza Vieira e Camilo Silva:

O conflito de interesses não pode ser encarado apenas pela visão do interesse humano, antropocêntrico e especista, mas sim, com a ampliação da abrangência moral aos animais não humanos. Aliás, a lei brasileira garante aos animais sua vida contra atos de crueldade, e neste caso, abrange a proibição de sua morte em terreiros e altares espalhados pelo Brasil.

A limitação dos caprichos e desejos do homem frente ao interesse da vida, da liberdade e da dignidade dos animais está fundamentada no direito, na moral e na própria religião. No direito, pela proibição de práticas cruéis. Na moral, pela consideração aos interesses daqueles que sofrem, numa ética da compaixão e respeito. Na religião, pelos princípios da não-violência, da conduta de amor e respeito ao próximo, mesmo sendo esse próximo um animal não humano, diferente do homem na aparência, mas semelhante nos sentimentos, no desejo de viver, de ser livre. Porém, a visão antropocêntrica impede o reconhecimento do não uso de animais nos rituais religiosos ou comemorativos. (VIEIRA & SILVA, 2016).

De qualquer forma vemos que a ecologia deve ser analisada com cuidado, pois tem lastro para inclusive modificar questões aparentemente imutáveis, como a religião para seus fiéis.

## 8. CONCLUSÃO

Conforme visto no presente trabalho, a ecologia de uma sociedade deve ser vista como um tema primordial em seu planejamento, pois cria impactos nas áreas social, econômica e até mesmo religiosa.

A sociedade insular era desenvolvida socialmente, tendo uma estabilidade de recursos para sua subsistência, porém o primeiro grande problema foi quando os navegantes europeus chegaram trazendo, nos porões de seus navios, ratos que depredaram desde madeira até espécies que antes não conheciam predadores em sua cadeia alimentar.

Simetricamente, pode-se ver que os piscicultores amazonenses causaram impactos similares ao introduzir a Tilápia nas bacias amazônicas, trazendo problemas biológicos e econômicos para as sociedades ribeirinhas que vive da pesca.

No mesmo sentido, o extrativismo pascoense demonstra que a utilização sem limites de qualquer recurso natural só tem um caminho: a escassez. No Brasil, o triste exemplo pode ser dado pela destruição de mais de 90% da Mata Atlântica, causando prejuízos irreversíveis para a sociedade, como extinção de espécies e escassez de madeira.

Há também a constatação de que a introdução de um fator alienígena dentro de uma sociedade, ainda que outra sociedade seja, é extremamente perturbador, como foi o caso da Ilha de Páscoa ao ter seus habitantes cometidos pela epidemia de varíola, e no Brasil quando os europeus contaminaram os índios, principalmente com a gripe.

A ecologia é de tamanha importância, que nem conceitos dogmáticos são imunes a sua influência, na medida que os pascoenses tiveram que abrir mão de suas piras funerárias, pela falta de madeira, e adotar a mumificação. Já no Brasil, recentemente o STF constitucionalizou o abate de animais sob motivos religiosos, colocando o direito ao meio ambiente equilibrado, de toda a sociedade, em risco.

O objetivo maior da pesquisa foi respondido: a alteração social ou biológica de uma comunidade pode levar ao colapso. No caso Brasileiro, há peculiaridades que sevem ser vistas com razoabilidade, mas muito se aproxima dos exemplos faceados. Dessa forma, qualquer mudança social e biológica deve ser estudada e fiscalizada, a fim de prevenir impactos desastrosos. Um simples costume pode destruir uma sociedade!

As pesquisas futuras que se basearem nesse estudo, deverão aprofundar as operações lógicas feitas, com a finalidade de mensurar o quão interligado está, por exemplo, a inserção de uma espécie não nativa e a segurança alimentar do local.

Por todo o exposto fica claro que a sociedade atual demonstra muitas semelhanças com a sociedade pascoense insular, principalmente na questão de produzir desequilíbrios ecológicos, em termos gerais para extrativismo ou modificação do *status quo* do bioma.

A sociedade atual traça a receita de declínio escrita pelos povos anteriores, como se as lições de fracasso não fossem suficientes para impulsionar a mudança de comportamento/mentalidade, em função de um desenvolvimento sustentável.

## REFERÊNCIAS

CASSANO, Francisco Américo. **PRINCÍPIOS E VALORES RELIGIOSOS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO: A QUESTÃO DO EMPREGO NA ECONOMIA POLÍTICA.** 2011. Disponível em:

<[http://www.mackenzie.br/fileadmin/Chancelaria/GT5/Francisco\\_Americo\\_Cassano.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Chancelaria/GT5/Francisco_Americo_Cassano.pdf)>. Acesso em: 21 ago. 2016.

DIAMOND, Jared. **Colapso: como as sociedades escolhemos fracassos ou o sucesso.** 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

DIAMOND, Jared. **COLLAPSE: HOW SOCIETIES CHOOSE TO FAIL OR SUCCEED.** 2005. Disponível em:

<[http://www.jareddiamond.org/Jared\\_Diamond/Collapse.html](http://www.jareddiamond.org/Jared_Diamond/Collapse.html)>. Acesso em: 02 maio 2019.

DIAMOND, Jared. **JARED DIAMOND.** Department of Geography University of California, Los Angeles. Disponível em:

<[http://www.jareddiamond.org/Jared\\_Diamond/Welcome.html](http://www.jareddiamond.org/Jared_Diamond/Welcome.html)>. Acesso em: 21 ago. 2016.

GHOSE, Tia. **Giant Easter Island 'Hats' Rolled Into Place.** 2015. Disponível em: <<http://www.livescience.com/50617-easter-island-hats-rolled.html>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

IMAGINA ISLA DE PASCUA (Chile). **Mitos y leyendas.** 2014. Disponível em: <<http://imaginaisladepascua.com/la-isla-de-pascua/cultura-rapa-nui/mitos-y-leyendas-de-isla-de-pascua/>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

LABOISSIÈRE, Paula. **Doenças erradicadas voltam a assustar; veja os desafios da vacinação.** EBC - Agência Brasil. Disponível em:

<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2018-07/doencas-erradicadas-voltam-assustar-veja-os-desafios-da-vacinacao>>. Acesso em: 02 maio 2019.

MAZAREM, Paulo. **UMA BREVE HISTÓRIA DO CULTO AO FALO.** 2014. Disponível em: <<http://profpaulomazarem.blogspot.com.br/2014/04/uma-breve-historia-do-culto-ao-falo.html>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

MISTÉRIOS DO MUNDO. **As estátuas da Ilha de Páscoa possuem corpos?** 2015. Disponível em: <<http://misteriosdomundo.org/as-estatuas-da-ilha-de-pascoa-possuem-corpos/>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

REINACH, Fernando. **A longa marcha dos grilos canibais: e outras crônicas sobre a vida no planeta Terra.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

RUIZ, Juliana Bueno; LEITE, Eliane Campos Ruiz; RUIZ, Adélia Maria Campos; AGUIAR, Terezinha de Fátima. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS TEMAS TRANSVERSAIS. Akrópolis: Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Umuarama, v. 12, n. 1, p. 31-38, mar. 2005.**

SOBRE HOMENS E VELEIROS. **Tangata Manu.** 2012. Disponível em: <<http://www.sobrehomenseveleiros.com.br/uv/tangatamanu/hist.htm>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

TSOUKALOS, Giorgio A.. **Ilha da Páscoa**. 2014. Disponível em: <<http://www.conhecimentohoje.com.br/Recentes827.htm>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

VIAJE Comigo - Ilha de Páscoa. S.i.: Viaje Comigo, 2012. (12 min.), son., color. Série VIAJE COMIGO 60 | ILHA DE PÁSCOA | FAMÍLIA GOLDSCHMIDT. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=W0tLIFekpMM>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

WWF (Brasil). **Mata Atlântica: Curiosidades**. 2019. Disponível em: <[https://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/questoes\\_ambientais/biomas/bioma\\_mata\\_atl/bioma\\_mata\\_atl\\_curiosidades/](https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/biomas/bioma_mata_atl/bioma_mata_atl_curiosidades/)>. Acesso em: 02 maio 2019.